

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 037 01/10/2007 - Fone: 3340 3066

**Cotação de Preços (01/10/07)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 120,00-125,00 / sc de 60 kgMilho<sup>2</sup> - R\$ 23,00 / sc de 60 kgSoja<sup>2</sup> - R\$ 40,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 4,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 12,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 14,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 20,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 15,00 / Dz

Mandioca - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 3,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 11,00; Estufa R\$ 13,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 20,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 8,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 15,00 / cx 20 kg

**FRUTICULTURA**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 25,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,50 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 22,00 / cx 20 kg

**PECUÁRIA****Bovino**Arroba<sup>4</sup> - R\$ 54,00 **Não Rastreado** e R\$ 56,00 **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)<sup>5</sup>  
- R\$ 380,00 a 400,00**Leite**Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,80**Suíno**<sup>7</sup> - Vivo

Kg - R\$ 2,40

**Aves**<sup>7</sup> - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,58

-- Galinha Caipira<sup>8</sup>

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 14,00

**Carneiro**<sup>9</sup>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha  
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**<sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

**Avestruz**<sup>11</sup> - vivo

Kg - R\$ 4,50 a 5,00

**Recortes****Produção de frutas é mais rentável que grãos na pequena propriedade**

Em condições normais de clima e de comercialização, o faturamento bruto anual com a produção de morango pode chegar até R\$ 50 mil por hectare; a produção de uva fina até R\$ 25 mil por hectare e a de uva rústica e laranja de mesa, até R\$ 9 mil por hectare. Já a produção de soja gera um faturamento bruto de R\$ 1,8 mil por hectare; feijão gera renda de R\$ 1,8 mil por hectare e o plantio de milho gera renda bruta de R\$ 1,5 mil por hectare.

Outro fator positivo da fruticultura é a geração de emprego e de postos de trabalho. Enquanto a produção de morango gera emprego para oito pessoas por hectare, de uva fina, quase três postos de trabalho por hectare, o cultivo de soja, totalmente mecanizado, gera emprego para uma pessoa a cada cinco hectares. Em relação a outros setores produtivos, a geração de um posto de trabalho custa R\$ 91 mil na indústria de automóveis, R\$ 66 mil no Turismo e R\$ 20 mil na fruticultura.

Outro benefício é o crédito disponível para investimentos na implantação dos pomares e custeio para a agricultura familiar dentro do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

**Fonte: Zoonews/AEN****Solução definitiva para os dejetos da suinocultura**

As câmaras de compostagem consistem de um processo de transformação de materiais grosseiros, como palhada, maravalha e/ou cama de aviário e dejetos de suínos, em materiais orgânicos possíveis de ser utilizados na agricultura.

Este processo envolve transformações extremamente complexas de natureza bioquímica, promovidas por milhões de microorganismos. Como vantagem principal deste sistema, podemos destacar a transformação do dejetos líquido em adubo sólido minimizando o risco ambiental e viabilizando o transporte deste adubo para áreas carentes de matéria orgânica podendo ser comercializado.

**Fonte: Felipe Penter - Engenheiro Agrônomo - Associação dos Catarinense de Criadores de Suínos****Vírus altamente patogênico da gripe aviária é detectado no Canadá**

Uma granja de criação de aves em Saskatchewan, oeste do Canadá, foi colocada em quarentena nesta quinta-feira depois de um foco de gripe aviária ter sido detectado no local. "É difícil identificar a origem do vírus, mas é provável que ele tenha aparecido em fontes de água", disse a CFIA (agência canadense de regulação dos alimentos).

**Fonte: Gazeta Mercantil**

## Superávit do agronegócio é de US\$ 32 bilhões

As exportações do agronegócio cresceram 13% em agosto, com relação ao mesmo período do ano passado. De acordo com o Ministério da Agricultura (Mapa), esse foi o quarto mês consecutivo de crescimento nas exportações do setor. O valor das vendas para o exterior alcançou US\$ 5,8 bilhões e as importações fecharam o mês em US\$ 824 milhões, o que gerou um superávit de US\$ 5 bilhões. No acumulado de janeiro a agosto, o Brasil exportou US\$ 37,9 bilhões em produtos do agronegócio, 19,3% mais do que em igual período de 2006. O Brasil importou 33,3% a mais que no ano passado. Até o momento foram US\$ 5,5 bilhões contra 3,7 bilhões até agosto de 2006. Com isso, o valor do superávit já é de US\$ 32,4 bilhões.

Apesar da leve redução no volume das exportações dos complexos da soja e carne, os bons preços desses produtos no mercado internacional resultaram em crescimento de 15,3% e 12% na receita de exportação respectivamente. Do total de embarques, US\$ 1,3 bilhão são de soja e US\$ 1 bilhão de carne. No caso da soja a redução no volume das vendas foi de quase 10%, mas o preço do grão teve elevação de 25,9% em relação ao mesmo período do ano passado. O preço das carnes teve um aumento médio de 16,4%, o que compensou a queda de 3,8% no volume.

Outros produtos da agenda de exportação do agronegócio que se destacam pelo aumento das vendas em agosto foram: cereais e preparações (170,9%); sucos de fruta (81,4%); e produtos florestais (13%). Segundo dados do Mapa, alguns segmentos que têm participação menor nas exportações apresentaram crescimento significativo. No caso das vendas de animais vivos para o exterior, o incremento foi de 580%, as vendas de frutas (inclusive nozes e castanhas) cresceram 67% e os lácteos, 78%.

Entre os produtos importados, trigo e arroz despontaram tanto na análise apenas do mês de agosto deste ano quanto no período de janeiro a agosto. Somente no mês passado, as importações de trigo tiveram incremento de 91% e arroz 101%.

Até agosto, as importações de trigo atingiram US\$ 1 bilhão, 20% das importações totais, correspondente a um crescimento de 64,4% em relação ao mesmo período de 2006. Esse crescimento foi puxado pelo aumento de 18% no volume de compras do produto no mercado externo e também pelo incremento de 39% no preço do trigo no mercado doméstico.

**Fonte: Gazeta Mercantil**

## Preço do leite começa a cair, depois de subir 70%

Depois de causar forte alta na inflação, o leite poderá deixar de ser o principal vilão no orçamento doméstico dos consumidores. A indústria dá sinal de que o preço do alimento no varejo já começa a cair. Só no último mês o preço do produto aumentou 40%. Com isso, o produtor também deverá receber menos em outubro pelo leite entregue neste mês aos laticínios.

"Os próximos índices de custo de vida vão acusar essa queda. Mas é preciso lembrar que existe um descompasso entre o preço pago ao produtor e o cobrado no varejo", diz Laércio Barbosa, vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Leite Longa Vida. De acordo com ele, no final de julho, o preço ao varejo estava em R\$ 2,10 o litro e hoje é de R\$ 1,30.

Entre março e julho, a alta do preço do leite longa vida foi motivada pela escassez da matéria-prima - nesse período, a valorização superou 70% no atacado. Mesmo assim, segundo o Grupo Pão de Açúcar, segundo maior rede de supermercados do País, a demanda pelo produto não teve queda. Tampouco os preços dos produtos em suas gôndolas refletira a queda recente ocorrida no campo. Segundo sua assessoria de imprensa, as compras são programadas por longo prazo e, por isso, ainda não refletiram essa depreciação.

Para Barbosa, a redução dos preços é efeito do aumento da produção, avaliado em 20% nos últimos dois meses. "O preço estava restringindo a compra", lembra a economista Amarillys Romano, da Tendências.

Barbosa a receita dos produtores começará a cair em outubro entre 10% e 20%. Segundo informa, haverá excedente que pressionará ainda os preços.

**Fonte: Gazeta Mercantil**